PREFEITURA MUNICIPAL DE CONDOR
Estado do Rio Grande do Sul

MEMORIAL DESCRITIVO - PAVIMENTAÇÃO

DIVERSAS RUAS
RECURSOS PROPRIOS
Condor/ RS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONDOR
Estado do Rio Grande do Sul

1- GENERALIDADES

O presente memorial visa especificar os serviços e materiais a serem empregados no projeto de pavimentação com pedras irregulares a ser implantado em diversas ruas e nas Linnhas Colonia Cash e Mambuca conforme discriminado em planilha anexa.

2- QUANTITATIVO

O quantitativo de pavimentação de pedras irregulares e assentamentamento de meio fios totalizam 9.076,50 m² a pavimentar 2.484,0 m de assentamento de meios fios de conforme deiscriminado em planilha anexa.

3- PROCEDIMENTO

O revestimento será com pedras de basalto, com cortes irregulares. Inicialmente serão definidos os alinhamentos e a marcação do greide da rua, observando a necessidade de colocação de rede pluvial e rede de água com as respectivas ligações domiciliares, antes de iniciar a execução da pavimentação.

O subleito será preparado, sofrendo cortes e aterros para a implantação do greide da pista. Nos trechos onde houver necessidade de aterro, a preparação do terreno terá uma cuidadosa compactação para evitar a possibilidade de um futuro recalque da pavimentação.

Após a compactação do subleito, serão assentados os meio-fios, observando o alinhamento e níveis do projeto. Os meio-fios terão base de 10,0cm (mínimo) de espessura, com demais dimensões de 1,0x0,3m, sendo de concreto simples, do tipo pré-moldado ou moldado no local, constituídos em guias retas (ao longo da via) e guias curvas (nas esquinas), assentados sobre uma base previamente compactada e escorados lateralmente com argila de boa qualidade.

Deverá ser executado a compactação em ambos os lados do cordão. A altura de espelho do meio-fio será observada rigorosamente, devendo ser de aproximadamente 15,0cm, com exceção das entradas de garagens e acessos a deficientes físicos (esquinas), onde a altura deverá ser de 3,0cm e 0,0cm, respectivamente. O soque manual também deverá ser executado nas sarjetas, onde não for possível o acesso do rolo compactador.

Em seguida, haverá a colocação de pedras irregulares (basalto) num colchão de argila (aproximadamente 13,0cm), livre de qualquer material orgânico. O assentamento das pedras observará uma inclinação transversal mínima de 3,0%, e será efetuado por

calceteiros com experiência, que farão o “piqueteamento” dos panos com espaçamento de 1,0m de largura, em relação aos perfis projetados.

A cravação é o processo de assentamento das pedras, realizado de modo que as faces de rolamento fiquem planas, cuidadosamente escolhidas. Este processo é efetuado com o auxílio de martelo, onde as pedras deverão ficar bem entrelaçadas e unidas, a fim de que as juntas vizinhas não coincidam e se garanta um perfeito travamento. Não serão admitidas pedras soltas, sem contato direto com as adjacentes, nem travamento feito com lascas. Estas terão apenas a função de preencher os vazios entre as pedras travadas.

Concluída a colocação das pedras, será feito o rejuntamento com pó de pedra (ou pedrisco), numa espessura ≈2,0cm, espalhando-se manualmente sobre a superfície do calçamento. Os excessos de pó de pedra deverão ser removidos.

Por fim, a compactação do revestimento deverá ser executada com rolo vibratório, tipo liso, de capacidade não inferior a 15 toneladas. A rolagem deverá ser feita no sentido longitudinal, progredindo dos bordos para o eixo e do bordo interno para o externo nos trechos em curva.
É importante que a rolagem seja uniforme. Cada passada deve sobrepor metade da faixa já rolada até a completa fixação do calçamento, de modo que não se observe nenhuma movimentação das pedras pela passagem do rolo.

Quaisquer depressões que venham surgir durante a compactação deverão ser corrigidas, renovando ou recolocando as pedras, para a completa correção do defeito verificado.

Na ocorrência individualizada de pedras soltas, estas deverão ser substituídas por peças maiores, cravadas com soquete manual.

Depois de concluída a compactação, as juntas deverão ser novamente cheias e o excesso de pó de pedra retirado, podendo o calçamento ser entregue ao tráfego.

4- MATERIAIS

As pedras irregulares devem ser de basalto, mostrar uma distribuição uniforme dos materiais constituintes e não apresentar sinais de desagregação ou decomposição. Devem ter a forma de poliedros de quatro a oito faces, com a superior plana. A maior dimensão dessa face deve ser menor do que a altura da pedra quando assentada, e suas medidas devem estar compreendidas entre 15x25cm (aproximadamente).

5- GENERALIDADES

O revestimento escolhido (basalto, com cortes irregulares) deu-se por ser este durável e de baixo custo de construção e de manutenção, atendendo as necessidades do trânsito local (baixa intensidade)

Também se levou em conta a facilidade de manutenção nos sistemas pluviais e hidráulicos pela simples remoção de algumas pedras, além das próprias manutenções e recuperações que o pavimento poderá necessitar, com o passar dos anos.

Condor, 26 de maio de 2020.

Eng. Civil Olavio Kleinert	VALMIR LAND
Eng. Civil – CREA-RS 012.476	*Prefeito Municipal*